



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

Departamento de Comunicação

Clipping

Veículo: CONIF

Editoria: Notícias

Local/Abrangência: Nacional

Link/Página: <https://bit.ly/2FH4Yy0>

IFRS elabora relatório sobre registros de violência contra populações vulneráveis no RS

Pesquisa realizada por IFRS, Ufrgs e Secretaria Estadual da Saúde aponta registros de violências contra populações vulneráveis no Rio Grande do Sul



Estudo revela dados sobre a violência contra as populações negra, LGBT, indígena e em situação de rua no Sistema Único de Saúde no Rio Grande do Sul. A violência contra a mulher, entre os grupos pesquisados, chama a atenção. O relatório foi elaborado por um grupo interinstitucional de pesquisadores do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e da Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul.

O relatório “Situação da violência contra as populações negra, LGBT, indígena e em situação de rua no sistema único de saúde” está disponível no [site SAD](#) (Saúde, Ambiente e Desenvolvimento).

O projeto tem como objetivos principais avaliar a quantidade e a qualidade das informações disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do SUS e também proporcionar a qualificação de profissionais das áreas de saúde, educação e assistência social.

Segundo registros do Sinan, no Rio Grande do Sul, entre 2014 e 2017, foram 4.355 casos de violências motivadas pelo sexismo. Para um dos coordenadores da pesquisa, o professor Maurício Polidoro, do *campus* Restinga do IFRS, os números são alarmantes, principalmente ao considerar que o Sinan usualmente registra apenas as violências que implicaram em demanda de atendimento do profissional da saúde (ou seja, apenas uma parcela dos casos é registrada). “As imagens que temos presenciado indicam que sofremos uma epidemia de violência contra as mulheres”, analisa.

Outro apontamento importante do relatório é a violência contra a população LGBT. “No Brasil não existiam (até agora) estatísticas governamentais sobre a violência contra esta população. Até então as informações eram produzidas pelo grupo Gay da Bahia através de levantamentos em jornais e redes sociais. Neste relatório, indica-se um panorama da violência contra esta população no Rio Grande do Sul, possibilitando compreender melhor suas especificidades como, por exemplo, a reincidência das violências e as tentativas de suicídio que se destacam sobremaneira em relação a outras populações”, salienta o pesquisador.

Destaque também para os poucos registros de racismo no sistema. Esse fato, na avaliação do professor, indica “que o racismo estrutural inviabiliza e naturaliza a violência contra a população negra”.

O projeto faz parte do fomento à pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde do Rio Grande do Sul e Ministério da Saúde no âmbito do Programa de Pesquisa para Sistema Único de Saúde (PPSUS).

Está prevista ainda a publicação de um Atlas que pretende publicizar os dados no intuito de possibilitar novas pesquisas e ações sobre o tema. Outras ações planejadas são capacitações de profissionais da saúde, educação e assistência social em regiões de saúde identificadas como “regiões silenciosas”, aquelas em que os serviços ainda não utilizam a ficha de notificação de violências do Sinan que, vale ressaltar, é obrigatória segundo a Portaria 204/2016 do Ministério da Saúde. “Outra ação prevista é a aplicação de um projeto piloto no Campus Restinga do IFRS em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Apesar de a violência ser relevante no bairro, as notificações que verificamos são ínfimas”, aponta Mauricio Polidoro. O docente acrescenta que o assunto também está sendo tratado junto à Assessoria de Relações Étnico-Raciais do IFRS, para ser pauta da instituição por meio do GT Enfrentamento e Prevenção de Violências de Gênero no Âmbito do IFRS.

Alguns números de registros de violência contra populações vulneráveis no Brasil presentes no relatório:

No Rio Grande do Sul, a partir do banco de dados do Sinan, de 2014 a 2017, computou-se um total de 76.478 notificações de violência.

Dos registros, 16,7% eram de vítimas autodeclaradas negras, ou 12.749 casos (a população negra do Rio Grande do Sul é de 16,1%, conforme levantamento do IBGE do ano de 2010). Desse total de casos registrados, 70% foram de violências contra mulheres negras.

Os registros apontam para 399 casos (0,5%) cujas vítimas tinham a identificação indígena assinalada no campo de raça/cor, sendo que em 68% a violência foi contra as mulheres indígenas (274 casos).

No período, foram notificados 983 casos de violência contra homossexuais e bissexuais no Estado, sendo 40,8% dos casos no ano de 2017. E foram notificados 577 registros contra pessoas identificadas como travestis, mulheres e homens transexuais, sendo 40,6% destes no ano de 2017.

Foram 899 (1,2%) notificações referentes à motivação como população em situação de rua, sendo que 53% foram casos contra mulheres.

Fonte: Assessoria de Comunicação do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)